

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes. . . . .	600 »
Para o Brazil, por anno. . . . .	2\$000 »
Para a Africa, por anno. . . . .	1\$200 »
Numero avulso. . . . .	30 »

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha. . . . .	40 réis
Repetições. . . . .	20 »
Imposto do sello. . . . .	10 »

Originaes sejam ou não publicados não se restituem.  
Annuncios permanentes e communicados  
preço conveniencido.



## MISERA CONSOLAÇÃO

Lemos a primeira noticia sobre a visita official de Eduardo VII d'Inglaterra á nossa côrte e prepositadamente nos quedamos n'uma expectativa de especulação, anciosos por saber o que se diria e escreveria a tal respeito.

Nem sempre o tempo nos sobra para ler muitos artigos de jornaes, e poucas vezes se nos predispõe o espirito para acreditarmos tudo quanto n'elles se escreve.

Mas a posição colonial da Inglaterra e Portugal, n'uma epocha em que todas as nações européas anhelam a posse de colonias, e a convicção previamente formada de que sobre essa visita muito se havia de escrever, despertaram-nos o intimo desejo de ler, estudar e confrontar a opinião da imprensa, principalmente á cerca da importancia economica que de tal visita adviria ao nosso paiz.

A primeira impressão da leitura, estudo e confronto que fizemos incidit sobre a pituitaria . . . incenso e mais incenso queimado ás mãos cheias em volta do manto real de Eduardo VII.

Se o engrandecimento, não digo já d'este monarcha, mas da recepção que se lhe preparou dependesse de palavras não será exagero affirmar que ainda não houve recepção igual.

As nações são como os homens, cada qual dá o que tem, os portuguezes deram o que tinham em maior abundancia.

E se isto fosse motivo de ufania o rei da Inglaterra podia vangloriar-se de não ter havido discrepancia.

Não pôde haver duvida que somos um paiz de palradores, quer elogiando e bajulando, quer deprimindo e objurgando.

A segunda impressão que obtivemos derivou da importancia economica que para Portugal se attribuia á visita que nos . . . fazia o monarcha inglez.

Cantando hosannas no tom mais alevantado que é permitido á linguagem humana notamos que todos á porfia procuravam rivalisar em bendizer da visita de Eduardo VII, como sendo o melhor elemento sanador da nossa desgraçada situação.

E quando uma nação, que se não é grande podia ser forte, n'um brado retumbante e unisono, enchendo o espaço, vem apregoar pela sua imprensa jornalística, que pelo simples facto da visita official de um rei poderoso adquiriu a sua rehabilitação de nação autonoma perante as nações do mundo, quer-nos parecer que estão contados os seus poucos dias de vida. Oxalá que o nosso vaticinio nunca se realise.

Somos uma nação que se julga feliz só pela supposição de ser levada a reboque d'uma nação poderosa!

Misera consolação!

A Inglaterra, dizem ainda, mantém, sustenta com Portugal a alliança mais antiga que a historia refere, e este lado da visita basta para provar a importancia da visita.

Pobre panella de barro salitrado que para desfazer-se na companhia d'outra não era preciso que esta fosse de ferro, basta-lhe a acção da propria doença.

Se a historia é uma lição do passado para utilização e ensinamento do futuro, bom seria estudar-se as nossas relações com a Inglaterra, que havia de averiguar-se que d'essas relações nunca nos vieram mais do que graves prejuizos.

Santa ingenuidade de merdionaes, representantes d'uma raça que definha!

A Inglaterra poderosa e rica tirar-se de cuidados e enviar-nos o seu proprio monarcha para nos offerecer prosperidade e engrandecimento! E' o cumulo da generosidade internacional!

Que a Inglaterra, á maneira d'um grande senhor, nos chamasse a sua casa, como a um

mendigo pelintra, para nos dizer estas coisas talvez fosse acreditavel e se comprehendesse; mas vir em trajos caritativos trazer a esmola á propria casa do necessitado . . . parece-nos caridade demaziada para inglezes.

Melhor seria que nos convencessemos da realidade e que vissemos as coisas taes quaes ellas são.

Nós não somos nem nunca fomos um povo colonizador como é a Inglaterra, a Alemanha, a Hollanda e a propria Belgica.

For circumstancias especiaes de clima, de raça e educação cada emigrante d'estas nações parte para as suas colonias com o animo firme de não mais voltar á patria e não volta, sem comtudo mostrar por isso o minimo pesar.

Qualquer d'esses emigrantes sente-se melhor em qualquer ponto das suas colonias fertes e riquissimas do que nas serranias frigidissimas e estereis da tristonha Albion, da inhospita Germania ou dos Paizes-Baixos pantanosos.

Em a sua nova patria o seu ideal unico é prosperar em busca do seu bem estar.

Os emigrantes d'estas nações ficam mantendo com ellas somente as relações commerciaes, e nem estas querem manter outras, quanto lhes basta para serem ricas.

O portuguez que sahe ao ultramar em busca de meios de fortuna nunca parte com a ideia de ficar, porque o minhoto não esquece de barato as veigas verdejantes, orladas de videiras que lhe cercam o pequeno casebre, feracissimas e extraordinariamente pittorescas; nem o transmontano d'Além Tamega esquece facilmente «o ar secco dos largos horizontes recortados n'um ceu luminoso e puro, onde as lours menses de trigo, os pampanos rasteiros, o carvalho nobre e o gigante castanheiro vestem os pendores de elevadas serras, cujas cristas dentadas de ro-

chas, no inverno coroadas de neves, se recortam no fundo azul do firmamento, dando fidelidade e nobreza ao quadro, e infundindo o quer que é de elevado no espirito»; nem o beirão perde de vista «essas emnencias, tapetadas de relva no estio e de neves no inverno e a meia altura da encosta os castanheiros, as lavouras, os cedros, os carvalhos e os pinheiros bravos, pondo na paisagem todos os tons, e na extrema baixa, o lançol de lagrimas, tapete de esmeraldas engastadas em fios de brilhantes, que o sol faceta ao espelhar-se no labiryntho dos canaes»; nem o alemtejo olvida d'um dia para outro «as suas planicies onduladas, as suas culturas cerealiferas, as suas florestas de sobre e azinho, as suas vinhas, os seus rebanhos de porcos e ovelhas»; nem o algarvio perde o amor ao «constante arrullhar da onda, ás suas figueiras, amendoeiras, laranjeiras, alfarrobeiras e palmas, cuja seiva o sol se encarrega de transformar todos os annos em fructos e somente pedem que li'os colham»; nem o extremenho perde nunca o affecto á «sua hortã fresca e ajardinada, aos seus olivedos e bastas lesirias, juntando a vida agricola á industrial, tecendo as lãs dos rebanhos da serra com a força das torrentes que se despenham nos valles».

Um paiz com encantos assim, com elementos naturaes tão importantes, servido por uma raça excepcionalmente impressionavel, poderá ser e certamente foi um paiz de aventureiros, nunca um paiz colonizador.

O portuguez emigra principalmente pela ideia de voltar rico no mais curto espaço de tempo para se envaidecer perante os vizinhos á custa do sacrificio da vespera, fazendo por vezes figura grotesca e rrimamente ridicula aos olhos dos poucos que veem.

Os outros, que são o maior numero n'um paiz d'analphabetos, são estimulados, pelo que vem e sem mais nenhum outro criterio, a partirem por sua vez com o ideal unico de regressarem brevemente ricos.



Nestas condições será sempre um erro o considerarmos-nos um paiz colonizador.

Mas uma simples visita de Eduardo VII viria inverter o nosso feitiço, os nossos hábitos e as outras condições mesológicas e de raça?

Se veio, então foi importantíssima,

D. H.

## Castanheira do Pera, 16 de Abril.

Esteve ligeiramente incommodado de saúde o sr. D.º Eduardo Correia, digno parochão d'esta freguezia.

Volto já da sua viagem commercial ás fabricas das imediações da Serra da Estrella, o nosso amigo sr. Manuel Joaquim Pereira.

Tem aqui estado esta semana a tratar de negocios da casa commercial do D.º Oliveira Luzes, de Lisboa, o seu zeloso empregado sr. Luiz Barbosa.

Tambem aqui esteve na semana preterita, tratando de assumptos commerciaes, o sr. Montelano, da mesma cidade, o qual aqui residiu por algum tempo.

O seu Baeta querellou-nos, porque aqui o vinhamos pondo nos cornos da Lua.

Não sabe a gente como ha de viver: se diz verdades, tecendo encomios, querellam-nos; se insulta, mesmo dizendo as verdades, querellam-nos tambem.

Esta é muito boa!

Vê-se que o seu Baeta é ávido de sensações fortes.

Como os taes casos são d'aquelles cuja prova é admittida por lei, elle verá a *esfrega* que apunha e os maus *quartos d'hora* que ha de passar.

Picuinhas Junior.

## 2.º aspirantes de fazenda

Diz-se não sabemos com que fundamento, que não serão feitas as nomeações dos individuos que concorreram ao respectivo concurso, e cujas provas foram prestadas no fim do anno preterito, em que foram classificados.

Se realmente o ministro tenciona assim proceder, não tem explicação plausivel tal resolução.

Os lugares vagos estão sendo desempenhados por escripturarios interinos vencendo o mesmo que os 2.ºs aspirantes.

Nenhuma economia resulta pois, de não se fazerem taes nomeações, e deixa o Estado de receber os descontos de direitos de mercê e outros.

Prescindir-se d'esses empregados, é tambem impossivel, porque repartições de fazenda ha em que o numero dos interinos é insufficiente para o bom andamento do seu serviço.

Parece-nos portanto que taes nomeações não deixem de fazer-se e de justiça é se façam em breve porque a demora está prejudicando os interessados, que poderiam obter collocação n'outras occupações.

Esteve n'esta villa, onde passou algum dias e retirou para Santarem na preterita segunda feira, o nosso

amigo e assignante, sr. Antonio da Silva Netto, residente n'aquella cidade.

X

Tambem estiveram alguns dias n'esta villa, hospedando-se em casa da familia Serra, o sr. Raul Moreira Guimarães, digno contador da comarca de Leiria, sua ex.ª esposa e Rutilo Moreira Guimarães, estudante do 5.º anno dos lycens, e retiraram no dia 15 do corrente.

## Uma historia tenebrosa

Toda a cidade de S. Petersburgo se preoccupa n'este momento com uma terrivel e tenebrosa historia, sobre a qual o governo ordenou um rigoroso inquerito.

Ha alguns mezes os jornaes publicaram a seguinte noticia:

«O anno passado, no mez de maio, uma rapariga, chamada Tatiana Solotowa, foi accusada de roubo, na estação Tichorekaja, sendo logo presa e envenenando-se passados dias na prisão e n'um accesso de histeria.»

Era um acontecimento vulgar; ninguém lhe ligou attenção.

Mas, logo depois, appareceu no periodico «Wiedomosti», de S. Petersburgo, um artigo que formulava contra o Juiz de Instrução Pussep as mais graves accusações.

Este moveu immediatamente processo por diffamação ao principe Uchtomski mas, no intervalo, o principe Andronikow chamou a questão a si, procedendo a um rigoroso inquerito que concorda plenamente com as accusações do «Wiedomosti», revelando um drama de luxuria e de loucura que chega a causar horror.

O juiz Pussep perseguia ha muito tempo a linda Tatiana, pretendendo tornal-a sua amante, mas a rapariga recusou-se a isso e fugiu-lhe.

O juiz aleança, porém, saber que ella, no 1.º de maio, sahia do seu esconderijo e se retirava para casa d'uma irmã, residente em Zarizyn.

Pussep, que tinha duas complices, duas pretensas-amigas de Tatiana, subiu, acompanhado por ellas, para o mesmo comboio em que estava ella.

As taes complices embriagaram com aguardente a infeliz e, quando dormia, metteram dentro d'um sacco que ella levava o guarda-chuva e uns outros artigos pertencentes ao juiz, pelo que este a apontou como uma ladra mandando-a metter no carcere onde a sujeitou aos peores ultrajes.

E como Tatiana, os olhos brilhando de colera, jurasse que se havia de queixar e de se vingar, o tórpe e repugnante magistrado sorriu-se, e á sahida, deu certas ordens ao carcereiro.

E, durante alguns dias, os cossacos, depois de embriagados com aguardente, entravam na prisão onde se achava a desgraçada e ultrajavam-na tambem odiosamente.

Ora, e como principiassem a correr na povoação vagos rumores sobre tão miseravel e deshonroso facto, a pobresita foi um dia encontrada morta na sua cellula.

O principe Andronikow affirmou no seu inquerito que, no dizer de testemunhas oculares, o corpo de Ta-

liana, perforado por pregos, coberto de feridas, não passava d'uma chaga sangrenta, pretendendo que o veneno foi introduzido na bocca da infeliz rapariga já depois de morta e que ella, em seguida a horriveis maus tratos, fóra estrangulada pelos seus carrascos que assim quizeram occultar a infamia.

A \* \* \*

Que importa lá o rebuliço das turbas! . . .

Que haverá de mais bello, de mais sublime, de mais suave e delicioso, que os magnificos encantos d'esta esplendida noite, serena, tépida, etérea de mil perfumes, cheia de mysteriosa poesia! . . .

Os raios prateados da lua, veem espreguiçar-se fagueiros por sobre as magnificencias d'esta aprazivel região do globo; o silencio quebra-se mansamente pelos melancolicos e dulcissimos cantos de rouxinol que se exhibe pelas balsas, quebra-se pelos ternos suspiros que a distancia uma guitarra solta, pelo monotonio murmúrio das agnias que além se desentofam n'uma pequena valla. Vêem-se ainda os morcegos, como viajantes perdidos em liquidas desertos, girarem errantes o espaço.

Tudo o mais é tranquillo e mudo, tudo o mais repousa, tudo o mais dorme.

Oh! como é bello ouvir estes sons melliflutos, admirar estes pallidos brilhos, repousar no santo sossego d'estes abençoados momentos, viver n'esta admiravel solidiedade!

Aqui não somos incommodados pelo rugir caprichoso das sedas, não se nos infectam os ouvidos com phrasas de ridicula galanteria irrisoriamente estudadas e nem com as proferidas sob grotescos e altivos meios; aqui não chega o tumultuar de mequinhas discussões, nem a pessoa de linguas maldizentes, viperinas. — Aqui chega tão somente a fragancia, o balsamo suavissimo das flores que se esparge na atmosphera, e vem afagar-nos docemente na passagem da viração; aqui chega apenas n'uma vida tranquilla e doce, uma vida modesta e casta.

E' assim que se vive bem. — longe do mundo artificial, e abraçado á realidade das coisas.

Figueiró dos Vinhos,  
13-4-903.

Marquez do Lampião.

## Pezames

Damo!-os muito sentidos aos nossos presados assignantes, sr.º P.º José Lopes Rocha, residente em Inhambane, Mampel, e João Lopes Rocha, da Ponte do Braz Curado, freguezia d'Aguda, pelo fallecimento de sua querida mãe, que succumbiu em 13 do corrente, depois de prolongado e atroz soffrimento.

Falleceu no dia 14 do corrente, no logar do Casal da Francisca, freguezia da Graça, a sr.ª Joaquina Carvalha, extremosa mãe do nosso amigo sr. Joaquim Miquel de Carvalho, d'esta villa.

Sentindo o seu passamento, endereçamos a toda a familia da extincta os nossos sentidos pezames.

## SECÇÃO LITTERARIA

### PRIMAVERA

Emfim a nuvem rasgou-se.  
D'um cantinho azul mais quente,  
A medo, abril muito doce  
Poz-se a rir e, finalmente,  
A luz e o calor nos trouxe.

Diz a criança: — «Bemvindo,  
O' raio do sol, tu sejas,  
Tu, que me encontras sorrindo;  
Que, desde o céu puro e lindo,  
Me afagas, ferno, e me beijas!»

Outra canção cant'o vento,  
De mais alegre compasso,  
E: a seguir-lhe o movimento,  
Vôam doidas pelo espaço  
Borboletas cento a cento.

Pinta-se o céu de mil cores  
Rutilantes ou suaves;  
O tempo é todo de amôres;  
Enche-se a terra de flores,  
Tudo é azul de cantos d'aves.

Souza da Camara.

### MAO DE MOTO

Sempre que o leio, sinto-me cativo  
De um não sei quê, de infinda suavidade,  
E entrarei, comigo uns longos de saudade,  
Que me deixam sisudo e penzativo.

Sonho: quizera eu triste solidade,  
Viver das gentes apartado e esquivo,  
Erguer-me a esse planço primitivo  
Onde resplandea a eterna mocidade.

Já o seu nome é tão suave e brando,  
Tão eufónico, mago e delicado,  
Que fica nos ouvidos suspirando. . .

Diz a leãoa que vive desguidado  
Ramos tecendo, e flores emmoitando  
Da Quingta nos seios resclinado.

Gonçalves Crespo.

### A VIDA

Apos a lueta pela vida submergimos-nos nas ondas da Morte já tardia!

Vida! Catavento regularizado pelas quadrantes inconstantes emanados do meio social em que cada um vive; brisa tenue que para todo o sempre aromaticamente falsa, bafejarás em vão os molinos séres, que, com plenos poderes dominas; verme já lasco que nos entumeces d'esperanças illusorias para mais serenamente supportarmos o tropeçar nos teus escolhos; senda ingreme onde só passeia a illusão; poeira errante que a Morte redemoinha no espaço! para que não abandonas de vez esse riso sarcástico com que fraudas a Humanidade, naufragando-a no meio da confusão social e não suggestionas a igual e lhana franqueza para o seu estar tranquillo?

Sentimento cobarde que até classifica de fraco aquelle que te despede pelas tuas impertinencias. Zombeteira da Humanidade que oppressamente lueta para te vencer, mas debalde, tu esvoaçás escarnecendo d'Elia. Attribuladamente se labuta para a fixidez do descanso, d'esse descanso de que só a Natureza é dona e que a Humanidade artificialisa. Tens momentos em que propositadamente presagias a felicidade, collocando a visão do pensamento ao alcance da realidade para com mais negligencia se cahir de bruços nos abysmos insondaveis que usas cavar, — ractificando sempre que és a vida apocripha e não a sensata e humana que o já magro tudo implora, ajoelhado no deserto da Angustia onde o siroco impregnado de dores, lhe greta a pelle, acelerando-lhe a respiração e roubando-lhe a voz esphacelando-lhe as supplicas confundidas com a sua impureza destructiva que te é congénere!

Miseranda, captaleptica, faminta de senso moral, em andrajos putrefactos, pela acção da tua hypocrista, mascaradas a frente d'aquelles que por diver-



são ridicularisar com os teus ridiculos, mostruários das misérias humanas, que a aragem microbianna dos paues desdenhosamente annulla como a uma folha secca. Altiya, orgulhosa, sublime, assômas conscienciosamente ao balcão laureado da Caridade, quando egoista não tomas por assento a poltrona sórdida da usura. Que variedade de entruços appareceria se não se perdesse tempo em colleccionar os teus disfarces?

As phases que, a teu bel prazer, fazes experimentar os seres que, surrateiramente innoculas, são tantas e tão despreziveis, produzindo o vomitar-se repugnancia quando tu, simulando ingenuidade, finges não conhecê-la, a conveniencia da conservação, da estabilidade no teu elemento, cujos prazeres até naturalmente divinsas.

Vinda com a alvorada, ao som do hymno sinificante da Natureza, escoltada por melodeosos afagos e incessantes cuidados e por vezes mo netaria e scientificamente permutado, para que, enopada em tanta ingratitude, tanto sarcasmo?

Mas também soffres! ás vezes quando embebida na doçura do teu torpe desempenho, embora já a deshoras, és arrebatada por quem é ainda mais forte que tu! Com antecedencia se nasce e com atrazo se morre. Vida nefanda que nasceste sem Verdade e morrerás sem Ella!

E. Parreira Faria.

## GAZETILLA

Meu bom Treples charadista,  
Estes versos vão com vista  
A' tua alta entidade:  
Nelles não envolvo maldade  
Podes bem acreditar.  
Has de porém desculpar  
Que a obra sej imperfecta,  
Porque a bolla não se ageita  
A fazer isto melhor.  
Concedes-me este favor?  
Assim creio que farás  
Porque tu és bom rapaz;  
Muito bom! Mas dize agora:  
— Quando chegará a hora  
D'apresentares publicada  
Uma amorosa charada  
Em que a decifração  
Seja o nome «— Conceição»!  
Eu por ella hei muito esperô,  
Mas d'esperar já desesperô,  
E por isso vein aqui,  
Conforme cá entendi,  
Interrogar-te, sério,  
O teu amigo

Canudo.

Figueiro.  
15-4-1903.

Estive n'esta villa, indo tambem a Castanheira de Pera e Pedrogão Grande, em exercicio do seu mister, o habil e consciencioso dentista e callista, sr. J. Ferreira e Silva, de quem por experiencia propria podemos garantir a perfeita execução dos serviços.

De amanhã em diante segue por Cinco Villas, Ancião e Pomhal, podendo, quem necessite dos seus serviços, aproveitou a sua passagem.

### Hygiene da velhice

O regimen alimentario da velhice não tem o mesmo fim que tem o da idade adulta, senão n'um unico ponto:—O velho, da mesma fórma que o homem feito, come para não ter fome.

Mas o homem feito deve ter uma alimentação diaria relativa ao dis-

pendio de suas forças enquanto que a velhice por termo ao emprego d'ellas. A velhice deve procurar conservar por maior espaço de tempo e no melhor estado possível os orgãos que o tempo gasta mais ou menos rapidamente.

Sobre este importante assumpto publica a Encyclopédia das Familias no seu ultimo numero um bem elaborado artigo, cuja leitura recomendamos a todos os nossos leitores.

Esta revista que está sobejamente acreditada, vai de numero para numero melhorando as suas secções, pois que o numero que temos presente contém as seguintes:

Historia de Inglaterra; Mineralogia; Poesia; Curiosidades; Descobertas scientificas; Perguntas e respostas; Artistas portugueses; Nobiliarchia portuguesa; Estatistica; Hygiene; Viagens; Antiquallas; Contos infantis; Jornalistas portugueses; Chymica; Literatura postal; Mosafes; Theatro portuguez; Conhecimentos uteis; Anedotas; Pensamentos, ditos e sentenças; Setção recreativa; Horta; Pomar; Jardimagem; Movimento theatral.

D'esta magnissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo mudo sendo o preço da assignatura de 800 reis an-tuozes.

Envia-se um numero especimen a quem o requisitar ao escriptorio da empreza Editora Lucas-Elhos. Rua Diario de Noticias. 93—Lisboa.

## EM FAMILIA

Notissimas

Não é boa, a parente da aleijada—1-2.

Em Pera esta vasilha é um tecido—1-2.

Treples.

Combinada

- 1.<sup>a</sup> — ba = peixe
- 2.<sup>a</sup> — bo = hortaliça
- 3.<sup>a</sup> — ta = rasto
- 4.<sup>a</sup> — to = movimento

Medicamento.

Treples.

Decifrações do numero 292:  
Charadas novissimas —Cytróse, Pomada, Iodoformio.  
Logographo rapido—Imber.

## ANNUNCIOS

### CASA

Vende-se uma casa ha pouco acabada de construir, sita em bom local n'esta villa, que se compõe de lojas, 1.<sup>o</sup> andar e aguas-furtadas, tendo tambem um quintal.

N'esta redacção se diz.

### Enxofre e sulfato de cobre

Chegou grande remessa d'este artigo, ao estabelecimento de CARLOS LIBORIO, d'esta villa, que vende por preços limitadissimos.

## EDITAL

Manuel Carlos Pereira Baetta e Vasconcellos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do concelho de Figueiro dos Vinhos, por Sua Magestade Fidelissima El-Rei a quem Deus Guarde.

FAÇO saber que José Manuel Godinho e Joaquim Miguel de Carvalho, casados, proprietarios, moradores n'esta Villa, requereram licença para poderem fundar uma fabrica de couumes de couros e peles—por processo ordinario.—situada na sua propriedade do Caparito de Lima, no limite e a distancia de oito centos metros (800 metros) do logar da Telhada, n'esta freguezia e concelho de Figueiro dos Vinhos e a confrontar do norte e poente com caminho publico, sul com Manuel Afonso de Carvalho e nascente com Manuel d'Assumpção; e como esta fabrica se acha comprehendida na classe segunda da tabella annexa ao decreto de vinte e um de outubro de mil oito centos e sessenta e tres com a classificação de—mau cheiro,—convido as auctoridades publicas, chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e a todas as pessoas interessadas, a apresentarem por escripto no prazo de trinta dias, contados de hoje, n'esta administração qualquer reclamação.

Figueiro dos Vinhos, quatorze de abril de mil novecentos e tres.

E eu Carlos d'Araujo Lacerda, secretario da administração, o subcrevi. (a) Manuel Carlos Pereira Baetta e Vasconcellos, quatorze de abril de mil novecentos e tres, estas, data e assignatura multadas com uma estampilha fiscal de cem reis.—Está conforme.—Figueiro dos Vinhos, 14 de abril de 1903.

O secretario da Administração Carlos d'Araujo Lacerda.

## Arrematação judicial

(1.<sup>o</sup> ANNUNCIO)

No dia 10 de mayo proximo por 11 horas da manhã, a porta do tribunal d'esta comarca, se ha de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerer, os predios abaixo indicados, para pagamento do passivo no inventario orphanologico a que se procede por morte de Joaquina Maria, que foi da Corga, freguezia da Castanheira de Pera.

1.<sup>o</sup>—Uma terra de semeadura de rega, no Souto Funcheiro, em 15.000 reis.

2.<sup>o</sup>—Um pousio de terra com castanheiros, mais arvôres e uma casa, no mesmo sítio, em 25.000 reis.

3.<sup>o</sup>—Uma sorte de matto com pinheiros, no mesmo sítio, em 4.000 reis.

4.<sup>o</sup>—Um pinhal com castanheiros, na Victoreira, limite da Corga, em 25.000 reis.

São citados quaesquier credores incertos.

Figueiro dos Vinhos, 7 de abril de 1903.

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito João Ribeiro.

## Canalisação

### para a agua e gaz acetylene

Bombas para tirar e elevar agua para poços de 6 a 32 metros de profundidade.

Tubos de ferro, chumbo, lã-tão, borracha e lona.

Gazometros para gaz acetylene, lustres, braços, lyras, etc., em brônze e crystal.

Louças, retretes de luxo, lavatorios, ourinôes e bidets, etc.

Campainhas electricas—para-raios e telephones.

Esta casa a mais antiga e mais bem montada n'este genero em Coimbra, é a unica que vende os artigos aos preços de Lisboa e Porto.

Importação directa das principaes fabricas do estrangeiro.

Installação de gaz e agua em theatros, clubs, estabelecimentos publicos e particulares e illuminações publicas, por mais difficeis que sejam.

Pedir orçamentos. Envia-se gratis.

141—R. Ferreira Borges—143

Caetano da Cruz Rocha  
COIMBRA

Acceptam-se correspondentes.

## Aos agricultores

Polverisadores dos melhoeres fabricantes estrangeiros.

Reparações e accessorios para os mesmos.

Sulfato de cobre, cal e enxofre.

141—R. Ferreira Borges—143

CAETANO DA CRUZ ROCHA  
COIMBRA

## Album Acoriano

Grande edição de luxo

Colaboração de S. M. El-Rei D. Carlos, de S. A. o príncipe de Moñaco, de todos os escriptores e artistas acorianos e de muitos dos mais eminentes de Portugal.

Director: Antonio Baptista  
Gerente: A. L. Rosa d'Oliveira

Magnificas photogravuras de vistas geraes, edificios notaveis, paysagens, costumes, retratos de senhoras e homens distinctos.

Historia, descrições, lendas, contos typicos, poesia, perfis, etc. etc.

O Album Acoriano constará d'um elegante volume de 400 paginas, formatado «Album» grande em papel «Conché», gravado com centenas de photogravuras e desenhos a cores.

Distribuição quinzenal de dois fasciculos de 8 paginas n'uma só capa, contendo nunca menos de 12 gravuras entrecaladas no texto e duas de pagina, fora viuhetas e cercaduras artisticas.

Preço—Por cada fasciculo de 8 pag. 100 ou 200 reis por 16 pag.

Completo o Album a empreza distribue n'uma formosa capa em percalina, n'opressa a cores, com fechos de metal, ao preço de 1.500 reis.

Sete da Empreza—Calçada de S. Francisco, 6. rez-do chão.

Deposito—Livraria Central de Gomes de Carvalho—158.—Rua da Prata,—175 Lisboa. A venda em todas as livrarias e na Galeria Moñaco, os primeiros fasciculos.



## Internacional Companhia de Seguros

Effectuam-se seguros de incendio casual ou procedido de raio ou explosão de gaz.

No estabelecimento de

**Carlos Liborio**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

## CARLOS LIBORIO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Estabelecimento de mercaderia,  
Ferragens, Quinquelharias  
e outros artigos*

N'esta casa encontra o publico generos da melhor qualidade, pelos mais resumidos preços.

O seu proprietario encarega-se de mandar vir quaesquer objectos que não sejam do ramo do seu estabelecimento, sendo-lhe encomendados.

**Vende camas de ferro pelos preços das fabricas, ficando por um preço que nenhum outro estabelecimento faz.**

## Madeira de castanho

Em todos os tamanhos—já para edificação, já para vazilhame—tem para vender o proprietario Joaquim d'Araujo Lacerda, d'esta Villa.

*"POMADA contra herpes, empigens ou tinha, eczemas indolentes ectophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphilis.*

### Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D. Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

**Preço 400 reis.**

## A LA VILLE DE PARIS

EM  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### PARA FUNERAES

Deposito de corças, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flores artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—*Figueiró dos Vinhos.*

## CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

**G. Klene,**

DE

## BARCELLONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

## BERNARDINO DE FREITAS

com

### Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornecê cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencioneados, mas sem competencia.

## Os Dramas da Corte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

E. LABOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Laboucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito egual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

**26 reis o fasciculo**

**100 reis o tomo**

**2 VALIOSOS BRIDES**

a todos os assignantes

Pedidos á—

**Bibliotheca Popular**

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

## ARITHMETICA PRATICA

Esta **Arithmetica**, verdadeiramente pratica, que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, torna-se muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanal ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 5.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avulladas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$300 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 100 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—**FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—Figueiró dos Vinhos**, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

BIBLIOTHECA INFANTIL

## PARA AS CREENÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

**D. Anna de Castro Osorio**

Publicação em folhetos  
illustrados, a 60 reis

Cada 6 folhetos formam um elegante volume para o qual a Empreza distribue uma bonita capa de brocurea impressa a cores.

Estão publicados 9 volumes, ou series, sendo o preço de cada, avulso, 400 reis.

A ultima serie intitula-se

### AS BOAS CREENÇAS

Os contos que contem são dignos de ser lidos por todas as creanças, pela moralidade que encerram.

Preço da assignatura:—Anno, 12 folhetos, ou 2 volumes, 680; Sem., 6 folhetos, ou 1 vol., 340 reis.

Pagamento adiantado:—As cartas para serem publicadas em folha separada da publicação devem ser endereçadas á directora para Setubal.

Os pedidos d'assignaturas, fasciculos ou volumes avulso, e seu pagamento, devem ser feitos á administração, Livraria Editora de Guimarães Libania & C.ª, rua de S. Roque, 108 e 110—Lisboa.

## A B C DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

**TRINDADE COELHO**

COM DESENHOS DE

**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 reis  
Pelo correio, 60 reis

## Cartilha do Povo

Nova edição auctorisada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis  
Pelo correio: 25 reis

A' venda na casa editora—**Livraria Aillaud**—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

## Almanach das Aldeias para 1903

Publicado por Julio Gamão—  
Collaborado pelos redactores da  
GAZETA DAS ALDEIAS

Este almanach, unico no seu genero que se publica em Portugal, é um precioso guia agrícola illustrado, contendo numerosos artigos sobre varios assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta ordem.

*Nenhum lavrador deve dispensar o*  
**ALMANACH DAS ALDEIAS.**

1 volume de 160 paginas, illustrado, 150 reis.

E' remettido, franco de portê, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, **ACOMPANHADO DA RESPECTIVA IMPORTANCIA**, á administração da *Gazeta das Aldeias*, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

ALFREDO GALLIS

## SAPHICAS

VII da Tuberculose Social

Um volume 500 reis

E' este o titulo do VII volume da serie **TUBERCULOSE SOCIAL**, e bem tuberculose se pôde moralmente considerar essa repulsiva união de dois seres do mesmo sexo, que, se nos homens é uma vergonha aberrativa condemnada pelos moralistas e philosophos de todos os tempos, inclindo a propria obra de Deus no arrasamento de Sodoma e Ghomorra, entre as mulheres constitue uma das mais terriveis lepras que devora a sociedade e a constituição honesta da familia.

N'este livro o exemplo é frisante, e põe de sobreaviso todos os paes e mães, que a pessoas estranhas não devem confiar a guarda de suas filhas.

I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reis.  
II—*Os predesfnados*, 1 vol. 500.  
III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.  
IV—*Decadentes*, 1 vol. 500.  
V—*Malucos*, 1 vol. 500.  
VI—*Os Politicos*, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de *Gomes de Carvalho*, Editor, Rua da Prata, 158, 160—LISBOA.